

Seminário Regional UNESCO

``ONGs, Governancia y Desarrollo en América Latina y el Caribe``

Montevideo, 28 a 30 de Noviembre de 2001

EXPERIENCIAS NA AREA DA EDUCACAO, CULTURA, LAZER, ESPORTE E CIDADANIA COM JOVENS - BRASIL

Mary Garcia Castro
Miriam Abramovay
Maria das Graças Rua¹

Apresentação

Esta comunicação se baseia em pesquisa realizada pela UNESCO (ver nota 1 sobre parceiros e referencia sobre a publicação respectiva) entre agosto de 2000 e maio de 2001, sobre projetos, aqui denominados de experiências, em cerca de 100 ONGs (organizações não governamentais)e, algumas, entidades do poder publico, em dez Estados no Brasil, a saber: Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro e São Paulo. Tais experiências são bastante heterogêneas, como se discute abaixo, mas de comum o lidar com jovens em situações de pobreza, acionando oficinas, cursos e atividades ligadas à arte, cultura, educação para cidadania, esporte e lazer. Contribuiriam para “abrir espaços” (UNESCO 2001) contra culturas de violências; para a construção de espaços de democratização de acessos a bens culturais e para demonstrar a importância de políticas publicas com a participação dos jovens e de agencias da sociedade civil. Viriam atendendo comum reivindicação dos jovens, em particular aqueles na pobreza, por espaços de cultura, arte, esporte e lazer, além de investir, por cursos e ênfase em cidadania e valores contra violência, para a construção de uma cultura de paz-temas que se registram em diversas pesquisas promovidas pela UNESCO no Brasil (ver, entre outras referencia- Abramovay et al, 2001; Abramovay et al 1999; Barreira, 1999; Minayo et al, 1999; Sallas et al, 1999; UNESCO, 2001; Waiselfisz, 1998 e Waiselfisz, 2000)

Na pesquisa base deste texto (ver nota 1) registra-se testemunhos de impactos de tais experiências nas vidas dos jovens, seus familiares e de suas comunidades, em particular mudanças ou distanciamento de violências.

Nesta comunicação se mapeia cerca de 30 das 100 experiências pesquisadas², no intuito de ressaltar a sua contribuição e a importância de conjugar sociedade civil `a sociedade

¹ Mary Garcia Castro- Socióloga, Coordenadora de Pesquisas da UNESCO, Representação no Brasil/
Miriam Abramovay – Socióloga, Consultora da UNODCCP e do Banco Mundial/
Maria das Graças Rua – Cientista Política, Consultora da UNESCO

Castro, Abramovay e Rua com Eliane Ribeiro Andrade são co-autoras da publicação ``Cultivando Vida, Desarmando Violências – Experiências em Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Cidadania, com Jovens em Situação de Pobreza`` UNESCO, Brasil-Telecom, W.K.Kellogg Foundation e Banco Interamericano de Desenvolvimento, Brasília, 2001.

² Além das instituições incluídas na pesquisa principal montou-se um banco de dados, hoje com informações sobre cerca de 250 experiências no Brasil com jovens. Ver www.unesco.org.br/pesquisa.

política, ou seja, como sublinham as ONGs, a importância de relacionar seus projetos com as escolas, por propostas pedagógicas criativas, que venha a se contar com políticas públicas que beneficiem jovens na pobreza e como se faz importante investir em redes entre tais experiências e sua parceria, insistimos, com o Estado, sem perda de autonomia dessas.

Perfil das Experiências

Uma das características do campo de organizações não governamentais, e mesmo das governamentais que lidam com jovens e desenvolvem atividades artísticas, culturais, esportistas e de lazer é a sua heterogeneidade quanto a formatos, tamanho e recursos. É um campo fragmentado e, em que pese alguns contatos entre experiências, o comum é aprender fazendo, o que lhes dá uma maior riqueza, pelos laços comunitários e com seu público - os jovens.

Tal diversidade esteve bem representada na pesquisa da UNESCO, como se nota a partir de dados organizados no Quadro 1.

Quadro 1 Experiências, por ano de fundação, público alvo, áreas de atuação, e Estado onde se situam

Estado da BAHIA

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Grupo Cultural Olodum (Escola Criativa)	1979	Crianças e adolescentes—7 a 21 anos- em situação de risco social.	Educação, arte, cultura afro brasileira e profissionalização.
Liceu de Artes e Ofícios da Bahia	1872	Adolescentes de 14 a 17 anos.	Educação, arte, cultura; profissionalização - e.g., restauração
Fundação Cidade Mãe	1993	Crianças e adolescentes entre 7 a 17 anos	Profissionalização, artístico cultural e esportiva.
CRIA – Centro de Referência Integral de Adolescentes	1993	Jovens de escolas públicas e de baixa renda, em geral. Nas oficinas de teatro:50 jovens.	Arte e Cultura – Teatro e Educação em Cidadania. Multiplicadores em comunidades Rede de organizações
Associação Picolino de Artes e Circo	1985	Jovens entre 15 e 24 anos-a maioria vivia em situação de rua.	Arte-cultura – Formação de artistas e instrutores de circo.

Estado do CEARÁ

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
EDISCA – Escola de Dança e Integração Social para Crianças e Adolescentes	1993	350 crianças e adolescentes.	Aulas de Arte e dança (balé), teatro, artes plásticas e coral, e reforço, escolar: incentivo à leitura; uso de biblioteca; e capacitação. Informática.
Comunicação e Cultura	1988	Adolescentes, entre 12 a 18 anos. Diretamente: 800 jovens que atuam como multiplicadores e indiretamente: 160.000 jovens.	Educação e Cultura – Comunicação
Associação Curumins	1986	Crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos., em situação de rua	Educação e Arte – e Atendimento

Estado do MARANHÃO

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Circo Escola	1998	Jovens nas ruas – 119.	Arte circense-cursos e espetáculos . Atividades artísticas, culturais e Educativas - integração jovem, escola, família e comunidade. Oficinas sobre temas de cidadania.
Descobrimo o Saber	1989	Crianças, adolescente e jovens até 25 anos	Arte, Educação e Cultura.

Estado do MATO GROSSO

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Orquestra de Flautas Doce	1998	80 jovens/turma. Estudantes e Trabalhadores – com nexos com escola.	Arte educação em flauta. Educação em valores éticos e de cidadania. Apresentações publicas pelos jovens..

CIARTE	2000	Entre 11 e 25 anos.	'Cultura de rua' - Rap, break, grafite, arte e educação.
--------	------	---------------------	--

Estado do PARA

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Rádio Margarida	1992	30 vagas por curso para jovens de comunidades pobres	Educação popular em; arte, saúde; meio ambiente; direitos humanos; capacitação profissional em radio; teatro de bonecos; teatro e circo-temas de cidadania.
Cores de Belém	1999	Adolescentes e jovens entre 13 e 22 anos.	Arte e cultura.

Estado do PARANÁ

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Artivistas M.D.E	1998	Crianças, adolescentes e jovens das comunidades de baixa renda	Palestras e trabalhos comunitários com Hip Hop; Formação de opinião na comunidade.
Escola de Rodeio, Baliza, Tambor e Adestramento ERÊ	1991	Adolescentes entre 12 e 18 anos	Educação profissionalizante na área de equitação

Estado de PERNAMBUCO

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Centro de Mulheres do Cabo	1984	200 jovens (meninas).	Psicoterapia, grupos de auto ajuda para jovens - meninas vítimas de violências; Atividades lúdico-culturais e cursos profissionalizantes; Defensoria de direitos; oficinas de arte, cultura e cidadania.

Canal Auçuba	1989	Jovens alunos de escolas públicas da comunidade de baixa renda.	Produção Cultural;-- Vídeo, Fanzine; Comunicação e .
Centro de Cidadania Uumbu Ganzá	1998	População entre 15 e 24 anos.	Educação social de rua, arte educação (música, dança e teatro) e cultura.
PACA – Programa de Atendimento à Criança e ao Adolescente	1997	Adolescentes entre 14 e 17 anos.	Arte, cultura, educação e meio ambiente.
Coletivo Mulher Vida	1990	Adolescentes mulheres entre 12 e 18 anos	Arte – educação

Estado do RIO DE JANEIRO

Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Afro Reggae	1993	Cerca 300 crianças e adolescentes (envolvimento direto) mais 300 indireto	Capacitação área musical e artística; Oficinas: Técnicas circenses; dança, percussão, capoeira e teatro e Futebol. Educação.
Nós do Morro	1986	350 (crianças, jovens e adultos da Comunidade do Vidigal). Assistem aos espetáculos 700 pessoas nos finais de semana.	Oficinas: Teatro, cinema, cenografia, iluminação, figurinos, capoeira, inglês, literatura e culinária
Viva Rio	1995	Jovens, “ mais vulneráveis a riscos sociais”.	Educação, Desenvolvimento Comunitário, Direitos Humanos e Segurança Pública
Comitê para a Democratização da informática (CDI)	1995	Adolescentes e jovens entre 12 e 30 anos. Cerca de 66 por atividade	Educação para cidadania e Informática
Vila Olímpica da Mangueira	1986	Crianças e adolescentes (7 e 15 anos) da Mangueira e bairros adjacentes	Educação e Esporte.

Estado de SÃO PAULO

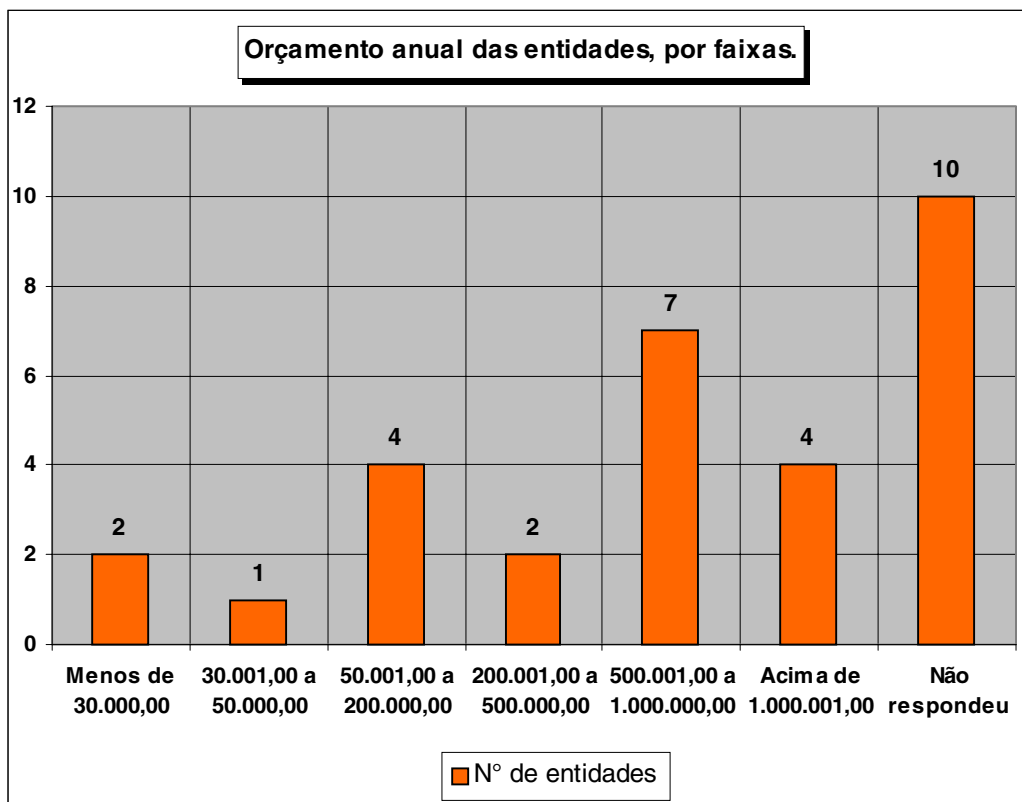
Experiência	Ano de fundação	Público-Alvo	Áreas de atuação
Associação Projeto Aprendiz	1997	Em 2000, cerca de 2400 crianças e jovens de escolas da rede pública e particular, residentes na Vila Madalena- Também contempla população jovem da Febem do Tatuapé	Educação, Arte, Cidadania e Trabalho
Associação Meninos do Morumbi	1996	750 crianças e adolescentes, em comunidades carentes da Zona Oeste e sul da cidade	Arte-Cultura (Música) e promoção de direitos
Fundação Gol de Letra	1998	250 crianças entre 7 e 18 anos, de comunidades de baixa renda residentes na Vila Albertina – distrito de Tremembé/São Paulo e em Niterói/RJ.	Complementação escolar através de arte, cultura e esporte.
Fundação Travessia	1995	Crianças e adolescentes em situação de rua e risco social entre 9 a 17 anos, no Centro histórico de São Paulo, Vale do Anhagabaú e Praça da Sé, entre outros	Defesa e Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.

FONTE: Entrevistas com responsáveis ou membros das experiências e consulta a material dessas.

Note-se que a maioria das experiências foi fundada na década de 1990, o que sugere a sua relativa juventude, em particular no campo da sociedade civil. Apenas uma delas, o Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, tem um curso de vida mais longo, data de 1872, mas mesmo esse, sofreu revezes econômicos, tendo passado um certo período fechado. O pouco tempo de existência dos projetos pode sugerir um campo em crescimento, o que já alerta outros trabalhos (Castro e Abramovay, 1998; Novaes et al 1996 e Abramo et al, 2000). Também advertem vários autores que não é recente a ação de entidades públicas e outras com jovens, sendo que aquelas relacionadas à pastorais e a ação social religiosa datam da virada do século XX (Landin et al, 1996).

Há porém dificuldades de sustentabilidade de muitos projetos no campo de trabalhos com os jovens. De fato se a sustentabilidade de organizações não governamentais que trabalham com jovens, em especial as de pequeno e médio porte, assim como as públicas, é relativamente frágil, por dependência de financiamentos externos aos projetos, contudo ressalta-se que esses tendem a demonstrar capacidade em encontrar parceiros doadores, em somar colaboradores, ainda que geralmente para projetos específicos.

Considerando-se o público alvo atendido tem-se uma grande variação na faixa etária. A moda estaria entre 15 a 21 anos, envolvendo portanto a adolescência, mas há projetos que alongariam tal recorrido até 30 anos e outros admitiriam como jovens, aqueles com 12 anos. É difícil quantificar o número de jovens atendidos, considerando o raio de abrangência de muitas delas, como as que preparam espetáculos públicos. É variável o tamanho das experiências pelo indicador jovens atendidos, algumas não atendem mais que 100 e outras se referem quase a 3000. Todas destacam que não conseguem atender a demanda. Os projetos tendem na seleção, a dar prioridade aos jovens em famílias de mais baixa renda e ter como requisito, a matrícula em escola pública.

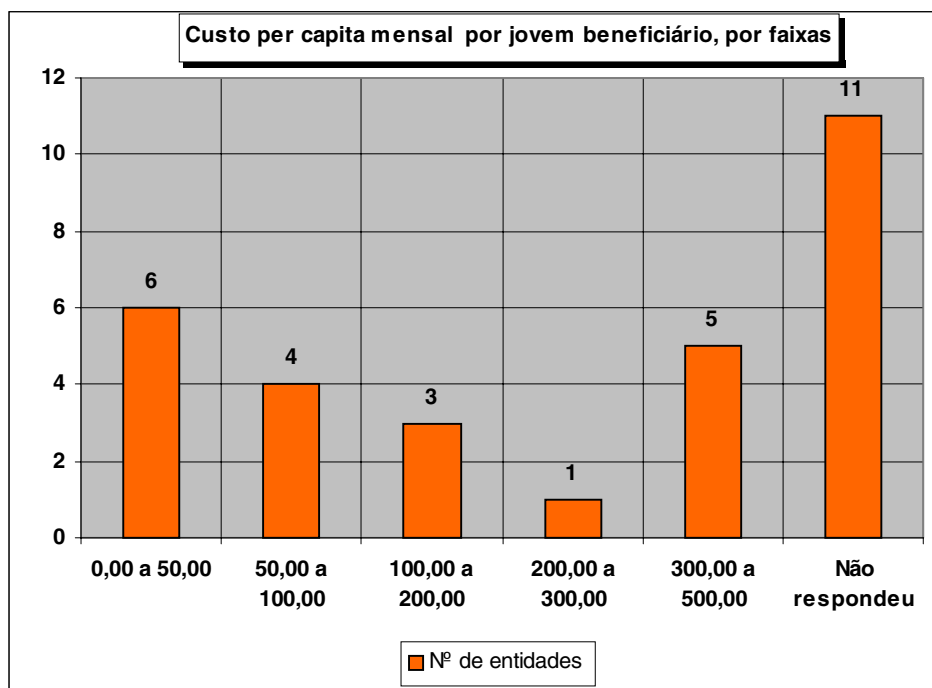


Nota – R\$1,00 = US\$ 2.50

Segundo o Gráfico 1, 23,3% das instituições pesquisadas possuem um orçamento anual entre US\$ 200.000,00 e US\$ 400.000,00 e podem ser consideradas organizações entre “médias” e “grandes”. E 13,3% possuem um orçamento entre US\$ 20.000,00 e US\$ 80.000,00, enquanto 10% das entidades possuem um orçamento até US\$ 20.000,00.

Já considerando-se o custo per capita mensal-o preço jovem- causa admiração o baixo investimento em empreendimentos educacionais-artístico-culturais ou em esportes e lazer. As experiências pesquisadas frisam que se movem com dificuldades econômicas. Considerando o direito ‘a sustentabilidade, de experiências com finalidade social e cultural e o que vem conseguindo as experiências a baixo (ainda que insuficiente) preço, advoga-se que políticas publicas no campo da juventude em diversão, lazer e educação para cidadania depende de alocação de recursos financeiros, mas depende muito mais de vontade política de assumir tal campo.

Gráfico 2 - Custo per capita mensal por jovem, nas Experiências, em Reais.



Nota – R\$1,00 = US\$2,50

Segundo o Gráfico 2, cerca de 20% das entidades pesquisadas gastam até US\$ 20,00 por jovem mensalmente. O custo per capita é de US\$ 63,70 considerando todos os projetos, e, segundo entrevistas com coordenadores e animadores de projeto, o ideal seria um custo per capita mensal de cerca de US\$ 200,00 e cursos ou oficinas por um período não inferior a um ano-o que logicamente variaria por tipo de atividade.

Recomendações das Experiências na área da Juventude, Educação, Cultura, Esporte, Lazer e Cidadania.

Jovens relacionados a projetos das organizações pesquisadas (ver Quadro 1), assim como seus familiares, professores, animadores e diretores das experiências, nos grupos focais desenvolvidos quando da pesquisa da UNESCO (nota 1) foram estimulados para registrar recomendações, que organizamos por temas. A seguir destaca-se um elenco de recomendações, considerando a importância da participação democrática de diversos agentes, em especial os jovens, e representações na sociedade civil e as que na prática lidam com jovens quando se trata de programas que lhe tenham como público. Note-se que em que pese a dependência de muitas ONGs tanto do Estado quanto de organizações internacionais, no tocante a sua sustentabilidade, muitas recomendações denotam crítica social, inclusive aos termos de relações inter agencias e a importância de um Estado de bem estar social, como também apresentam reflexão crítica sobre seu próprio trabalho, já que as sugestões são no sentido de suprir carências ou insistir no que deu certo.

Sobre os jovens

1. Estabelecer a montagem de sistemas de acompanhamento dos jovens que estão nos projetos, a nível de sua vida cotidiana e em relação a distintas dimensões.
2. Acompanhar os egressos para melhor conhecer os possíveis impactos dos projetos nas vidas dos jovens.
3. Ampliar o horizonte de informações quanto a alternativas no campo da indústria cultural e de formação artístico- cultural, estabelecendo nexos entre os jovens e as ofertas nesse campo.
4. Possibilitar atividades de interações entre jovens de distintos projetos relacionados a atividades artístico culturais—criação de redes de organizações .
5. Possibilitar que os jovens participem na formatação das atividades dos projetos, como produtores de informações e de espetáculos.
6. Criar e ampliar programas de formação profissional, de reforço aos talentos, com ênfase nas artes, no esporte e na criatividade juvenil.
7. Colaborar com o protagonismo juvenil em distintas instancias, apoiando as respectivas formas organizativas.

Sobre as famílias

9. Desenvolver atividades atrativas para as famílias possibilitando uma maior interação entre jovens, animadores/educadores, pais e mães, facilitando , também que a família participe e apóie o processo de educação artístico- cultural e cidadã pelo qual passam os jovens nas instituições.

Sobre as Escolas

10. Investir nas relações com as escolas, democratizando seu capital social e cultural a um maior numero de jovens e contribuindo para novas formas educacionais, atraindo professores e alunos.

Para Agendas das Organizações

11. Investir na formação de redes de organizações que trabalham com jovens, a fim de contribuir para replicar e trocar experiências bem sucedidas e ampliar sua capacidade de captação de recursos.
12. Sistematizar as sua práticas, ampliando o horizonte de comunicação e divulgação.
13. Contribuir para a agenda cultural-esportiva e educacional de projetos relacionados ao Programa Abrindo Espaços-Educação e Cultura para a Paz, como os que se voltam para a

abertura de escolas nos finais de semana e atividades por redes entre experiências que trabalham no campo da cultura, da arte, do esporte e da educação pela cidadania entre jovens e que se apresentam em espetáculos e encontros em diversos espaços³

Para as Agências de Cooperação—Setor Público e Privado

14. Apoiar as experiências analisadas e outras congêneres, de forma efetiva, evitando descontinuidade e considerando a especificidade do campo artístico cultural e educacional, ou seja, o fato de que mudanças de mentalidades exigem atividades com maior tempo de duração, que pacotes de cursos curtos e de maturação.

15. Utilizar critérios de acompanhamento e avaliação mais afins com o campo e o público alvo das experiências.

16. Contribuir com pesquisas que divulguem as experiências existentes dando conta da sua diversidade e riqueza.

17. Possibilitar nexos entre as experiências nacionais e outras congêneres internacionais, quer por promoção de festivais, seminários e encontros, quer por colaboração à infraestrutura comunicacional (redes por internet, boletins, fanzines, etc.)

18. Cooperar para a realização de oficinas, reuniões e seminários especializados no plano de possibilitar encontro entre animadores, educadores e jovens das experiências.

19. Colaborar com a formação de capacidade de gestão no campo de organizações cultural-esportiva-educacionais, visando captação de recursos de distintas ordens.

20. Cooperar para o aperfeiçoamento disciplinar, quer na área de arte, esporte e cultura para cidadania, quer no plano técnico administrativo de educadores e monitores, com especial atenção para jovens profissionais.

21. Contribuir para que as experiências melhor redimensionem suas práticas, promovendo avaliações ampliadas e de processos.

22. Contribuir para sistematizar observatórios sobre cultura e juventude, banco de dados e documentação disponível por meio eletrônico para que se conte com o acompanhamento sobre a situação dos jovens, violências que o vulnerabilizam e se divulgue experiências, ativos voltados para fazer frente a vulnerabilidades sociais e culturais, em particular aquelas que têm jovens como protagonistas, quer a nível nacional, quer no plano internacional.

Para as Políticas Públicas

³ “Considerando o acervo teórico conceitual da UNESCO, e fazendo eco ‘a preocupação nacional com a juventude e com a violência, a UNESCO apresente uma proposta aparentemente simples, mas de complexa engenharia: a abertura das escolas nos finais de semana, com atividades para jovens, em lugares de concentração de população pior situada na escala de distribuição de riquezas. Mas com tal gesto são muitos os espaços que se pretende abrir” (Werthein, Jorge, “Introdução” In UNESCO, 2001.

23. Ressaltar a necessidade de elaboração de políticas públicas que conduzam à expansão da cidadania social e, em decorrência, a adoção de mecanismos que promovam a diminuição das desigualdades sociais.
24. Rediscutir o conceito de segurança pública a luz dos conceitos dos direitos humanos e promoção social.
25. Incluir do tema “juventude” e seus correlatos nos cursos de formação inicial e continuada de todos os profissionais vinculados a manutenção da ordem interna..
26. Intensificar as políticas de vigilância sobre o contrabando de armas e de drogas, já que tais práticas criminais utilizam, cada vez mais, a mão de obra juvenil para suas ações.
27. Investir nos projetos político-pedagógicos e curriculares da rede pública, visando um modelo de educação oficial mais integrador e que seja compatível com as necessidades da formação geral das diversas juventudes contemporâneas.
28. Incluir nos projetos pedagógicos as experiências das ONGs e instituições governamentais de trabalho com os jovens.
29. Valorizar a arte e a cultura tanto como meios efetivos de resgate da dignidade dos indivíduos e de seus desejos positivos quanto como caminhos de reconstrução das perspectivas individuais coletivamente elaboradas.
30. Estimular o debate permanente entre a sociedade e os meios de comunicação, no sentido de discutir temas como violência, cidadania e valores democráticos em confronto com o conteúdo das programações e propagandas veiculadas.
31. Dar ênfase nos espaços que possibilitem a socialização dos esforços positivos de emancipação e individualização dos jovens, considerando-os fundamentais para a universalização da consciência da cidadania.
32. Criar por parte dos poderes públicos, programas de sensibilização e prevenção à violência doméstica.
33. Elaborar políticas de acesso, por jovens e outros grupos na pobreza, a espetáculos culturais, como cinema, teatro, debates, museus, bibliotecas, shows, etc.
34. Desenvolver atividades direcionadas à incorporação dos jovens, vinculadas a programas sociais que possibilitem uma maior sensibilização em relação à tolerância e à solidariedade.
35. Organização de atividades conjuntas entre jovens de diferentes classes sociais, como esporte, apresentação de bandas.
36. Investir na descentralização de equipamentos para difusão artístico-cultural e de esportes e na democratização do seu uso. Mediante a constituição espaços protegidos.

Referências Bibliográficas

ABRAMO, Helena Wendel; FREITAS, Maria Virginia e SPOSITO, Marilia Pontes (orgs.). **Juventude em Debate**. São Paulo: Cortez, 2000.

BARREIRA, César. **Ligado na Galera**. Brasília: UNESCO, FNUAP, UNICEF, Instituto Ayrton Senna, 1999.

CASTRO, Mary Garcia e ABRAMOVAY, Miriam. Cultura Identidades e Cidadania: Experiências com Adolescentes em Situação de Risco. In: Comissão Nacional de População e Desenvolvimento. **Jovens Acontecendo na Trilha das Políticas Públicas**. Brasília: CNPD/IPEA, 1998. P.571-644.

LANDIM, Leilah; CATELA, Ludmila da Silva; NOVAES, Regina (coord.). **Juventude, Profissionalização e Ação Social Católica no Rio de Janeiro**. São Paulo: ISER, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de e SOUZA, Edinilsa Ramos. **Fala Galera: Juventude, Violência e Cidadania na Cidade do Rio de Janeiro**. Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Fundação Ford, Fundação Osvaldo Cruz e Garamond, 1999.

NOVAES, Regina . Juventudes cariocas: mediações, conflitos e encontros culturais. In : **Galeras cariocas: territórios de conflitos e encontros culturais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

UNESCO. **Abrindo Espaços: Educação e Cultura de Paz**. Brasília: UNESCO, 2001.

WAISELFISZ, Jacobo. **Mapa da Violência; Os Jovens do Brasil**. Rio de Janeiro: UNESCO, Instituto Ayrton Senna e Garamond, 1998.

WAISELFISZ, Jacobo. **Mapa da Violência II; Os Jovens do Brasil**. Rio de Janeiro: UNESCO, Instituto Ayrton Senna e Ministério da Justiça, 2000.